

QUINTA-FEIRA • 19 DE OUTUBRO DE 2017

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 31556 de 19 de Outubro de 2017, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

**IGREJA**<sup>VIV</sup>  
∞**JA**

# ESPECIAL SEMANA DAS MISSÕES

A MISSÃO NO CORAÇÃO DA FÉ CRISTÃ

# UM RISCO A CORRER

## DACS

DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

**O** Dia Mundial das Missões, celebrado a cada ano no penúltimo Domingo do mês de Outubro, foi instituído pelo Papa Pio XI em 1926. O pretendido é que o dia seja de reflexão e oração com “o outro” no pensamento. Também as ofertas “a favor da evangelização dos povos” assinalam o dia, como é descrito no Guião Missionário 2017/2018. A Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões 2017 tem como título “A missão no coração da fé cristã”. Nela o Santo Padre concentra-se na raiz missionária da Igreja, cariz sem o qual esta deixa de ser corpo de Cristo.

Passamos a elencar quatro frases da Mensagem do Papa que nos parecem merecer uma reflexão mais profunda.

**1. “O Dia Mundial das Missões concentra-nos, também este ano, na pessoa de Jesus, «o primeiro e maior evangelizador» (Paulo VI, EN, 7), que incessantemente nos envia a anunciar o Evangelho do amor de Deus Pai, com a força do Espírito Santo”.**

Não podemos esquecer que o termo “missão” não está obrigatoriamente ligado a comunidades longínquas ou a viagens. O intuito da missão é o de evangelizar – longe ou perto –, tendo sido Jesus o primeiro missionário a anunciar o Evangelho, Aquele que nos envia a anunciar “o amor de Deus Pai com a força do Espírito Santo”.

**2. “De facto a Igreja é, por sua natureza, missionária; se assim não for, deixa de ser a Igreja de Cristo, não passando de uma associação entre muitas outras, que rapidamente veria exaurir-se a sua finalidade e desapareceria.”**

Se não lembrarmos o objectivo primordial da missão, deixamos de ser Igreja e passamos a ser apenas pessoas

com ideias e valores em comum. Perde-se assim a essência do Cristão: este deve evangelizar mesmo aqueles que estão a seu lado, a todos os dias e a qualquer hora. Como também assinala o Santo Padre, a missão da Igreja “não é a propagação de uma ideologia religiosa” nem a proposta de uma “ética sublime”; por todo o mundo há outros movimentos capazes de “apresentar ideais elevados ou expressões éticas notáveis”.



**3. “A missão da Igreja é animada por uma espiritualidade de êxodo contínuo. Trata-se de «sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho» (Francisco, EG, 20).”**

Como já observámos, a nossa missão deve ser contínua e, quem sabe, até pautada pelo desconforto de quem se aventura em terras inóspitas. O longínquo e o difícil não devem ser entraves à missão de levar o Evangelho até quem ainda não foi por ele iluminado.

**4. “Por isso mesmo, é preferível «uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças» (Francisco, EG, 49).”**

Esta é uma das frases mais conhecidas da Mensagem e também aquela que nos sugere que Francisco não fala apenas literalmente. Relembramos aqui a “Igreja em

saída” (EG, 20) a que o Papa apela: uma Igreja não só capaz de ir às periferias, mas também a ser a primeira a fazê-lo, acompanhando os excluídos ou marginalizados, acolhendo-os no seu seio para os confortar à luz do Evangelho. É preferível que os evangelizadores saiam do comodismo a que o mundo actual suscita, que se baixem, se necessário até à humilhação, “para assumirem a vida humana e tocarem a carne sofridora de Cristo no povo” (EG, 24).

## NA DOAÇÃO

### SOFIA VILAR

LEIGA MISSIONÁRIA NA PARÓQUIA DE SANTA CECÍLIA DE OCUA, PEMBA, MOÇAMBIQUE

**C**omo quem se prepara para a chegada de Jesus no Natal, foi com ansiedade e alegria que esperámos a chegada do nosso Arcebispo que, em visita a Moçambique para representar a Conferência Episcopal Portuguesa numa homenagem a D. Sebastião Soares de Resende, na Beira, fez um pequenino desvio - de aproximadamente 4500 km, em três voos diferentes - para conhecer a “sua” 552ª Paróquia, Santa Cecília de Ocua, e para nos trazer o seu sorriso amigo. O tempo foi curto para o tanto que poderíamos ter partilhado, mas neste mês de Outubro – o mês missionário – não poderíamos ter recebido melhor exemplo da partida em missão do que a deste Pai que, se tivesse tempo, “gostaria de entrar pelas casas destas gentes dentro”.

À imagem de Jesus, caminhou connosco pela nossa aldeia

de Mahipa e abraçou os nossos paroquianos com a sua simpatia e energia tão características e, tranquilo e receptivo, procurou ouvir as preocupações de todos quantos quiseram participar da festa da Eucaristia que celebrou – e que marcou, aqui, a abertura do Novo Ano Pastoral – no sentido de perceber de que modo pode a Arquidiocese tentar fazer mais e melhor pela nossa comunidade. Foi bonito – não há outro modo de o dizer – ouvir os corações agradecidos dos nossos paroquianos, pela visita de D. Jorge Ortiga, pela continuidade de uma equipa em permanência na Missão de Ocua (iniciada em 2016 pelo Padre Jorge Vilaça, pela Mana Margarida Carvalho e pelo Mano Davide Duarte) e por se sentirem acolhidos

por este Pastor de braços abertos que, de tão longe, veio “Despertar Esperança”.

Em Pemba, com D. Luiz Fernando Lisboa, reforçou-se a intenção de promover a bilateralidade do acordo celebrado entre a Arquidiocese de Braga e a Diocese de Pemba, que, podemos afirmar, germinou em boa terra, continuará a florescer e a dar fruto.



# INFÂNCIA MISSIONÁRIA EM PORTUGAL

Como resposta a uma preocupação de Portugal frente ao trabalho missionário com as crianças, a Obra da Infância Missionária (IM) está a ser implementada nas dioceses portuguesas.

## O QUE É A IM?

É uma das quatro Obras Missionárias Pontifícias (OMP) que promove a animação e formação missionária das crianças e dos seus educadores na evangelização universal, especialmente das próprias crianças.

## O QUE PROCURA?

Ajudar os educadores a despertar e desenvolver progressivamente nas crianças uma consciência missionária universal e impulsioná-las a partilhar a sua fé e os meios materiais com as crianças necessitadas do mundo. Todos têm alguma coisa para dar e para receber. O seu lema é "Crianças Evangelizam crianças".

## COM A IM PRETENDE-SE:

1. Educar integralmente as crianças
2. Ajudar as crianças a viverem a experiência missionária da sua fé
3. Desenvolver a criatividade e a afectividade das crianças
4. Ensinar as crianças a relacionarem-se com Deus na Oração e umas com as outras
5. Formar as crianças para que sejam missionárias em toda a parte
6. Proporcionar às crianças um plano de formação adequado às suas idades

## QUEM PODE PERTENCER E COMO FUNCIONA?

Todas as crianças baptizadas, dos 4 aos 12 anos, que mostrem interesse por esta Obra depois de conhecerem os seus princípios. Depois continuam a sua formação na Adolescência Missionária desde os 13 até aos 15 anos. A Infância Missionária é uma "Escola com Jesus" porque deseja levar as crianças a tornarem-se verdadeiros discípulos de Jesus. Cada grupo é formado por 12 crianças (como os Apóstolos);

Para poder garantir o bom funcionamento desta Obra, está a ser desenvolvido diverso material: Em cada semana o Domingo IM Missão de apoio à catequese; cada mês o Boletim IM para os encontros das crianças; cada trimestre a Missãozinha OMP; e para cada ano o projecto 2017-2022. Todo este material está a ser divulgado no site da infância – [infancia.opf.pt](http://infancia.opf.pt) –, que convidamos a visitar.

Nos próximos cinco anos pastorais (2017-2022), para fortalecer e desenvolver o lema da IM em Portugal: "Das crianças do mundo, sempre amigos!", que se faz com o gesto da mão aberta, a IM terá para cada ano pastoral, e na continuidade com tudo o que já foi desenvolvido anteriormente, um dedo da mão e um verbo associado. Assim:

O ano 2017-2018 terá como verbo **AGRADECER**. O objectivo é ajudar as crianças a entender o sentido da gratidão. Com este verbo (agradecer), procuramos que elas entendam que tudo vem de Deus e por isso agradecemos as grandes e pequenas coisas que vamos vivendo na nossa vida.

O ano 2018-2019 terá como verbo **INTERCEDER-ORAÇÃO**. Para este ano, o objectivo é ajudar as crianças a entenderem o sentido da oração como intercessão. Procuramos com este trabalho que as nossas crianças cultivem em família laços de união, por isso este ano vai ser da família. Com este verbo (interceder) procuramos que os pais rezem pelos filhos, e os filhos rezem pelos pais.



O ano 2019-2020 terá como verbo **PARTILHAR**. O objectivo é ajudar as crianças a entenderem o sentido missionário da partilha: partilha da vida, entrega a Jesus e serviço pelos irmãos. Procuramos que elas entendam que a vida cristã exige o compromisso de levar a Boa Nova em todos os momentos e a todos os lugares.

O ano 2020-2021 terá como verbo **PERDOAR**. Para este ano, o objectivo é ajudar as crianças a entender o sentido de perdoar e viver na Misericórdia. Com este verbo (Perdoar), procuramos que elas entendam que uma vida cristã só pode ser vivida no mandamento do amor a Deus e ao próximo, amando-nos uns aos outros.

O ano 2021-2022 terá como verbo **LOUVAR**. O objectivo é ajudar as crianças a entender o nosso processo feito durante estes cinco anos com a IM. Com este verbo (Louvar), procuramos que elas entendam que uma vida cristã deve sempre glorificar-bendizer-adorar e louvar o nome do Deus verdadeiro, que um bom filho de Deus sempre tem na sua boca louvores a Deus.

O objectivo final é a realização do 1.º Encontro Nacional da Infância Missionária em Portugal. Por isso, com muita alegria, apelamos a todas as pessoas e catequistas que queiram fazer parte desta grande família, convidamos a solicitarem ao Centro Missionário o apoio para a realização de encontros de formação sobre a Infância Missionária em cada paróquia, escolas, arciprestados. Porque missionários somos todos!

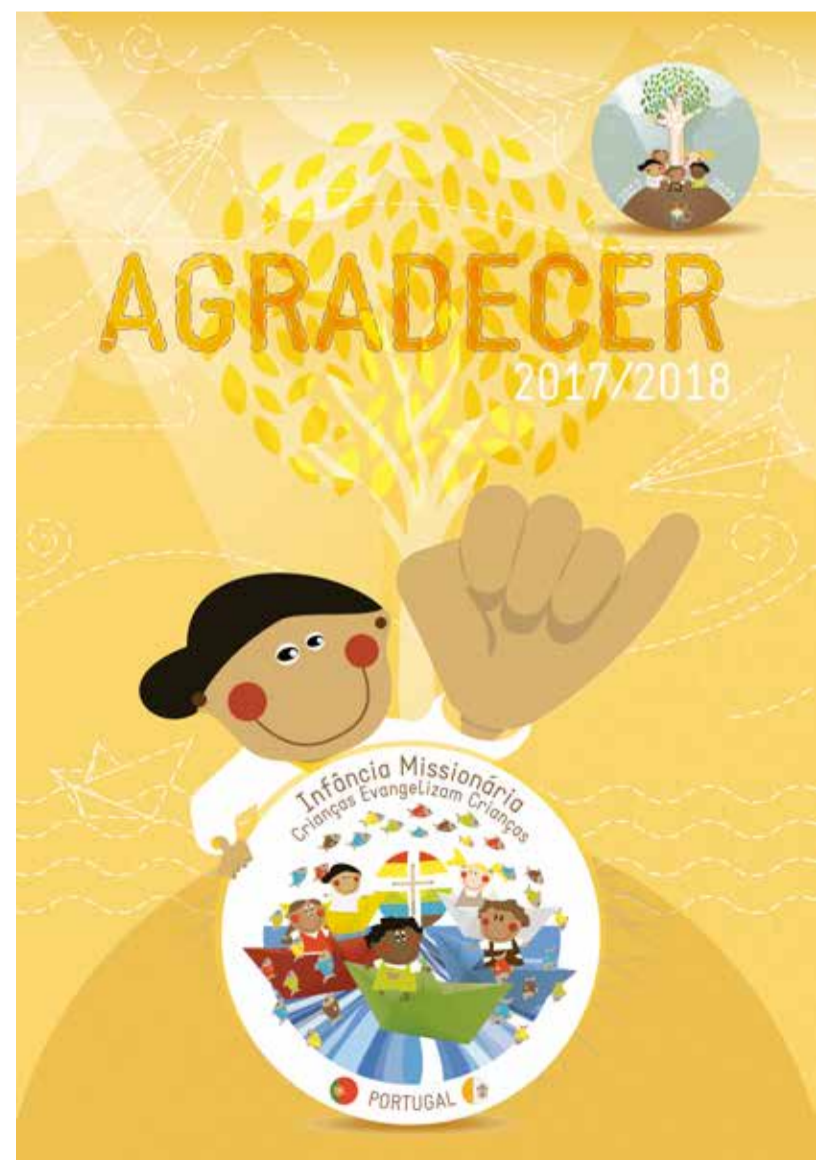
Das crianças do mundo, sempre amigos!

### Revitalizar a IM na Arquidiocese

Das quatro obras missionárias pontifícias (Propagação da Fé, Santa Infância, S. Pedro Apóstolo e União Missionária) o CMAB gostaria de começar na nossa Diocese a revitalização da Santa Infância: grupos de 12 crianças (dos 7 aos 14 anos, em contexto da catequese ou outro) que são estimuladas a conhecer a vastidão do mundo e as suas diferenças bem como a serem sinais dessa diferença, guiadas por Jesus Cristo.

## A equipa missionária que se encontra em Pemba também já tem projectos na manga...

- Apoio ao aleitamento (compra de leite, biberões, formação para as mães);
- Apoio à escolinha (início de formação de monitores e apetrechamento material e dos espaços);
- Apoio para a compra de sementes para distribuir e ajudar a que as machambas possam produzir mais;
- Apoio para comprar vasos para a eucaristia, hóstias, vinho, imagens e restauro das capelas das comunidades;
- Projectos que possam ser propostos a IPSS;
- Desafiar sacerdotes a passarem em Pemba as férias, contribuindo com o seu tempo, ministério e dinheiro;



## ENTREVISTA

# MISSÃO EM PEMBA: UM ANO DEPOIS



## FLÁVIA BARBOSA

FOTOS: CMAB

**E**stiveram em em missão em Pemba, Moçambique, perto de um ano. De regresso a Portugal, partilham as experiências vividas e aquilo que um “estilo de vida mais pobre pode oferecer”. Margarida, Davide e o Pe. Jorge Vilaça recusam qualquer estatuto de heróis e são unânimes ao dizer que pouco mudou na Paróquia de Ocua com a presença da equipa. Fez-se o mais importante: “Estar ao serviço das pessoas”.

Qual foi a recepção da comunidade à vossa chegada?

[Pe. Vilaça] Foi, obviamente, uma recepção muito positiva. Os moçambicanos recebem naturalmente bem e as comunidades têm sempre um sorriso aberto para os missionários. Há, e sempre houve (sobretudo por parte do povo simples), uma estima muito grande pelos missionários. As expectativas eram grandes, sobretudo porque Ocua é uma paróquia do interior, com cerca de 100km de extensão e 96 comunidades cristãs, e não tinha assistência pastoral de forma continuada porque os religiosos (padres e irmãs) não são suficientes. Recordo que a Diocese de Pemba tem cerca de 600km...

[Margarida] Foi “esperada” e acolhedora! As comunidades da nossa Paróquia tinham “fome e sede” de assistência pastoral. Todos eles queriam conhecer-nos e dar-se a conhecer também.

[Davide] Nestes contextos as recepções são sempre muito calorosas: muita alegria, muita cor, muito batuque e ritmos. Também depois de já estarmos na missão, as

visitas às comunidades da paróquia eram sempre muito bem acolhidas... O pouco que têm, usam-no para que nos possamos sentir melhor, por vezes até demais.

O que é que faz mais falta em Ocua?

[Pe. Vilaça] Em Pemba-Ocua, como em Portugal-Braga, falta sobretudo a concepção prática de um desenvolvimento integral que envolva todos e de que todos possam tirar proveito. No território da Diocese de Pemba (e na Paróquia de Ocua em concreto) como no território da Diocese de Braga, falta muita justiça social: poucos têm muito e muitos não têm nada. Falta ainda quem se importe com isso, quem congregue a força dos pobres (que são a maio-

“Preocupa-me mais o que porventura mudará na Diocese de Braga com esta cooperação missionária... seremos capazes de honrar o compromisso com os mais pobres?”

ria): cá, como lá, a pobreza dá muito dinheiro e é fácil calar os pobres com um pedaço de pão.

[Margarida] Entre outros problemas de injustiça e desigualdade, diria qualidade e igualdade de acesso à educação. O desenvolvimento de qualquer país, sobretudo dos países em vias de desenvolvimento, passa pela educação. Na província de Cabo Delgado, à qual a nossa paróquia pertence, por diversas razões, apenas uma reduzida percentagem das crianças frequenta a escola. Num país onde os níveis de literacia são bastante baixos, é extremamente importante a promoção da educação. É na escola que

aprendemos a ler, a escrever, onde adquirimos conhecimentos e, sobretudo, é onde aprendemos a pensar e a ter espírito crítico... e isso é fundamental para promover a justiça social.

[Davide] Aos nossos olhos europeus, limito-me a dizer que falta dinheiro e ambição do povo. No meu entendimento, aos olhos dos próprios habitantes de Ocua, pouco ou nada faz falta, pois aceitam tudo aquilo que lhes possam oferecer, mas depois não se empenham em fazer crescer aquilo que lhes puseste nas mãos.

No meu olhar, depois deste ano identifico uma grande necessidade de escolarização: incentivar os desinteressados e melhorar as práticas existentes. Também a alfabetização de adultos me parece estar um pouco abandonada. Creio que uma melhor formação escolar das pessoas irá ajudar a ultrapassar todas as grandes dificuldades sociais que hoje se vive em todo o país de Moçambique.

No campo pastoral percebe-se uma enorme “fome” de padre. Identificámos também a falta de formação de responsáveis litúrgicos.

O que mudou com a vossa presença?

[Pe. Vilaça] Do ponto de vista teórico, possivelmente a única coisa que mudou efectivamente foi uma micro-parte do conteúdo da palavra “esperança”. Os cristãos de Pemba sempre esperam mas precisam de sinais... Creio que estamos a deixar sinais. O projecto ainda está no seu início e seria ingénuo e pretensioso crer que em tão pouco tempo algo de substancial tivesse mudado. Sinceramente preocupa-me mais o que porventura mudará na Diocese de Braga com esta cooperação missionária... seremos capazes de honrar o compromisso com os mais pobres?

[Margarida] Quase nada, senão somente o crescimento e a partilha cultural, humana e espiritual de duas culturas que, para além de um passado em comum, unem-se pela fé cristã.

[Davide] À primeira vista, pouco ou nada muda! Contudo, percebe-se que a presença da equipa missionária se torna fundamental para as comunidades... A proximidade da equipa com os cristãos fomenta o desenvolvimento

das próprias comunidades cristãs locais. Essencialmente, percebia-se que com nossa presença as pessoas não se sentiam abandonadas pela Igreja.

#### Em que diferiu este projecto de outros de voluntariado que já tenham levado a cabo?

[Pe. Vilaça] Cada lugar e cada pessoa são sempre uma história (ainda) não contada. Confesso que Ocua me mostrou uma realidade mais crua do fosso das desigualdades sociais e religiosas. Por exemplo, do ponto de vista religioso, celebrar 2600 Baptismos em dois meses (recusando centenas de outros) faz pensar se somos honestos quando rezamos o Pai “nosso”... Não vale a pena exemplificar com os atentados aos mais básicos direitos humanos.

[Davide] Num projecto *ad gentes*, apenas tinha estado por uma vez em Angola pelo tempo de um mês (projecto de pequena duração com o grupo Diálogos – Leigos SVD para a missão, ligados aos missionários do Verbo Divino). Não há qualquer ponto de relação, pois nesse projecto íamos para fazer um trabalho específico com várias populações. Neste caso, o projecto Salama exige que vivas na própria missão, tendo todas as tarefas de uma paróquia.

#### O que mais vos marcou pela positiva?

[Pe. Vilaça] A experiência de liberdade que um estilo de vida pobre nos pode proporcionar.

[Margarida] Um estilo de vida que nos dá a oportunidade de saborear o dia, sem rigorosos horários, pressas nem stress.

[Davide] As relações criadas. Infelizmente é uma missão muito longe daqui e onde as pessoas não têm muito acesso aos novos meios de comunicação. Contudo, o telefone é algo já muito bem implementado que me faz acreditar que será possível continuar a cultivar essas relações iniciadas.

Conhecer outras equipas missionárias trouxe-me também alguma riqueza.

#### Sentiram-se sempre apoiados por quem ficou cá?

[Pe. Vilaça] No essencial senti-me apoiado. Obviamente que a quantidade de *email's*, *sms's* e telefonemas desceram abruptamente. Mas é natural dada a distância física.

[Margarida e Duarte] Sim.

#### Que planos têm agora que regressaram?

[Pe. Vilaça] Os planos de sempre: estar ao serviço das pessoas. A única preocupação acrescida é trabalhar para não trair o que os meus olhos experimentaram.

[Margarida] Pôr em prática na nossa vida aquilo que aprendemos da nossa experiência lá.

[Davide] Retomar a vida aqui. Neste momento não há grandes planos ainda, mas, pouco a pouco, creio que tudo irá normalizar.

#### O vosso olhar sobre a vida mudou depois desta missão?

[Pe. Vilaça] Mudou, obrigatoriamente. Sobretudo porque há experiências-limite que me fazem repensar “por que corro” e “para que corro”. Preocupo-me cada vez mais pelo “tu-a-tu” e cada vez menos pelo indicador “sucesso”.

[Margarida] Obviamente. Diria que é quase impossível o contrário.

[Davide] Eu não o sinto, mas sei que há um crescimento, tal como já vinha acontecendo. Esta é uma questão que devem ser os outros a responder sobre nós.

#### O padre Vilaça antes de partir disse ao Igreja Viva que o maravilhava a organização de uma Igreja como a de Pemba, que não dependia de um padre. Deveríamos ver comunidades assim como um exemplo?

Não diria como “exemplo”. São contextos diferentes, não comparáveis. Acho mais apropriada a palavra “desafio”. Isso sim, a Igreja de “Pemba” deixa-nos vários desafios: a importância da aposta nos ministérios laicais (sem que daí venha “mal ao mundo” nem se perca a fé, antes pelo contrário). O cristianismo em Moçambique, além de ser uma religião minoritária e ainda de recente fundação (sobretudo comparada com Braga) tem uma história semeada de mártires: pessoas muito simples que se mantiveram firmes até ao fim.

Por outro lado, o desafio de uma Igreja que continua a apostar nas comunidades de base (pequenas comunidades) que, dentro de si mesmas, com defeitos e virtudes, encontram os mecanismos de serviço, de equilíbrio e de aproximação ao Evangelho. Por último, o desafio de uma Igreja economicamente muito pobre, que caminha como voz de Cristo e dos pobres, mas muito livre em relação aos poderes instalados.

#### Davide: O que pode um arquitecto fazer por uma comunidade “isolada” (bastante longe da cidade mais próxima) como esta?

Não fui enviado nesta missão com o objectivo de trabalhar arquitectura em Ocua mas, como apaixonado pela área, estava sempre disponível para colaborar. Foi neste sentido que elaborei um projecto para a ampliação e recuperação da casa da missão de Ocua, fiz alguns pequenos projectos para a Diocese de Pemba e partilhei alguns aspectos técnicos para a resolução de problemas numa igreja construída numa missão dos Missionários do Verbo Divino. Contudo, tenho de ser humilde em reconhecer que os métodos e meios disponíveis nas comunidades mais isoladas são bem diferentes daqueles a que estamos acostumados aqui em Portugal.

Por isso, apesar de já ter tido algum contacto no meu percurso profissional, posso partilhar que fica um sentimento de pena por não se ter proporcionado um maior envolvimento com as construções tradicionais, que me iria trazer melhor aprendizagem e experiência real.

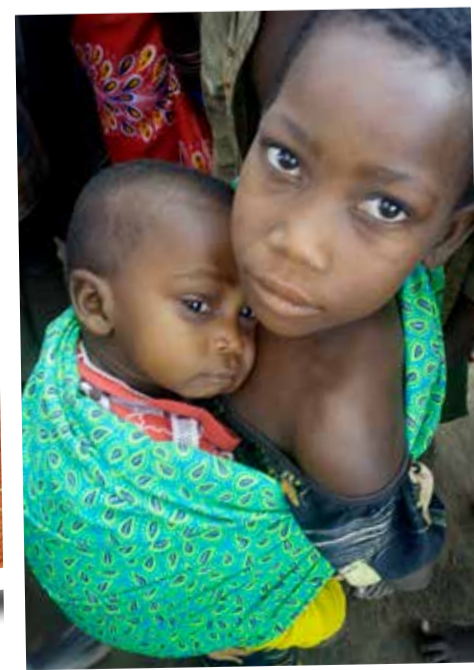
Em todo o caso, mais do que os aspectos construtivos, o arquitecto pode ter uma importante tarefa em ajudar a pensar melhor os espaços das casas que constroem, partindo das necessidades das pessoas. Percebe-se que as construções não surgem de uma resposta moldável às necessidades de cada família. Em vez disso, em resposta à necessidade de abrigo, as pessoas constroem casas semelhantes às que sempre conheceram dos seus antepassados. Se não houver uma resposta ajustável às necessidades de cada família, as casas no “mato” terão sempre dois ou três compartimentos, sendo a família que se ajusta à sua medida. No fundo, deveria existir o “pensar” antes do “fazer”, em vez do “fazer” porque é assim que todos o fazem. No entanto, reconheço a boa criatividade em muitas construções que fui apreciando.

Também no aperfeiçoamento das técnicas construtivas pode ser feito um excelente trabalho, mas, para isso, primeiro é fundamental conhecer bem as técnicas já existentes. Com isto, poderemos também chegar ao melhoramento da própria robustez das próprias construções, usando sempre os recursos locais.

Já numa fase final, tive a oportunidade de visitar a obra de uma casa. Esta família estava a construir uma casa mais sólida, utilizando já o tijolo queimado. No entanto, fez mal as contas, e a casa ficou um pouco maior, necessitando de mais tijolos do que os produzidos. Isto implicou que a família precisasse de angariar mais dinheiro para poder concluir a casa. Muitas vezes as construções obrigam a um esforço da família para vender mais produtos das suas colheitas. Podem passar até por momentos fome! Assim, parece-me que também na previsão de tudo o que se vai necessitar para uma construção, a colaboração dada pelo arquitecto pode ser muito útil.

#### Margarida, foi a primeira vez que partiste em missão para o exterior de Portugal, ainda por cima durante um longo período de tempo. Pretendes repetir a experiência?

Porque não?!



# “AMARÁS O SENHOR, TEU DEUS (...) AMARÁS O TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO”

**XXX DOMINGO**  
COMUM A



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

## ITINERÁRIO

### ATITUDE

Acção de graças.

### CARACTERÍSTICA

Gratidão pela garantia de que o amor gera a esperança.

**CONCRETIZAÇÃO:** O amor é um mandamento de Deus, transmitido na primeira pessoa, com o exemplo mais radical dado por Jesus Cristo. Como mandamento pede necessariamente acção ou, pelo contrário, impede-nos de continuar numa passividade de vida. De qualquer modo, a atitude para com o próximo é renovada, porque ele passa a ser olhado em Deus. Para expressar esta proclamação e encarnação da verdade do amor a Deus e ao próximo, de forma dinâmica, com estes dois sentidos, propomos que se faça um arranjo floral que evidencie duas cores diferentes, transmitindo a harmonia e a beleza que a diferença pode aportar.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Jesus Cristo amou-nos*, M. Luís
- **APRES. DONS:** *Quem disser: Eu amo a Deus*, F. Silva
- **COMUNHÃO:** *Se Vos Amardes*, F. Silva, NRMS 22
- **ACÇÃO DE GRAÇAS:** *Dou-vos um mandamento novo*, F. Silva, NRMS 71-72
- **FINAL:** *Deus é Pai, Deus é amor*, F. Silva, NRMS 90-91

## EUCOLOGIA

- **ORAÇÕES PRESIDENCIAIS** Orações próprias do XXX Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 422).
- **PREFÁCIO / ORAÇÃO EUCARÍSTICA** Orações Eucarística IV com prefácio próprio (*Missal Romano*, 537ss).

## VIVER NA ESPERANÇA

Durante esta semana, somos desafiados a colocar a nossa atenção no amor a Deus e a nós próprios, fazendo-o reflectir nos gestos, atitudes e palavras que temos para com o próximo. Neste sentido, vamos rezar todos os dias o Pai-nosso em família, de mãos dadas.

## LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I EX 22, 20-26

### Leitura do Livro do Êxodo

Eis o que diz o Senhor: “Não prejudicarás o estrangeiro, nem o oprimirás, porque vós próprios fostes estrangeiros na terra do Egipto. Não maltratarás a viúva nem o órfão. Se lhes fizeres algum mal e eles clamarem por Mim, escutarei o seu clamor; inflamar-se-á a minha indignação e matar-vos-ei ao fio da espada. As vossas mulheres ficarão viúvas, e órfãos os vossos filhos. Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, ao pobre que vive junto de ti, não procederás com ele como um usurário, sobrecarregando-o com juros. Se receberes como penhor a capa do teu próximo, terás de lha devolver até ao pôr do sol, pois é tudo o que ele tem para se cobrir, é o vestuário com que cobre o seu corpo. Com que dormiria ele? Se ele Me invocar, escutá-lo-ei, porque sou misericordioso.”

SALMO RESPONSORIAL SALMO 17 (18)

**Refrão: Eu Vos amo, Senhor: sois a minha força.**

LEITURA II 1 TES 1, 5C-10

### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo

Irmãos: Vós sabeis como procedemos no meio de vós, para vosso bem. Tornastes-vos imitadores nossos e do Senhor, recebendo a palavra no meio de muitas tribulações, com a alegria do Espírito Santo; e assim vos tornastes exemplo para todos os crentes da Macedónia e da Acaia. Porque, partindo de vós, a palavra de Deus ressoou não só na Macedónia e na Acaia, mas em toda a parte se divulgou a vossa fé em Deus, de modo que não precisamos de falar sobre ela. De facto, são eles próprios que relatam o acolhimento que tivemos junto de vós e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro e esperar dos Céus o seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos: Jesus, que nos livrará da ira que há-de vir.

EVANGELHO MT 22, 34-40

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus, reuniram-se em grupo, e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar: “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?”. Jesus respondeu: “«Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito». Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo». Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas”.



## REFLEXÃO

O Trigesimo Domingo (Ano A) coloca-nos face ao essencial: o imperativo do amor. Nele se expressa o maior mandamento da Lei (Evangelho). Dele, o próprio Deus dá contínuo exemplo. E não podia ser de outro modo: Deus é Amor. Está sempre próximo dos pobres, dos estrangeiros, dos órfãos, das viúvas (primeira leitura)... e desafia-nos à mesma compaixão. Hoje, conta connosco para o testemunhar (segunda leitura). “Dado que Deus foi o primeiro a amar-nos, agora o amor já não é apenas um «mandamento», mas é a resposta ao dom do amor com que Deus vem ao nosso encontro” (Bento XVI, *Deus é amor* [DCE] 1). O amor é fonte de vida (salmo) e de esperança.

### “Amarás o Senhor teu Deus... Amarás o teu próximo como a ti mesmo”

O evangelista põe na boca de Jesus Cristo o resumo de “toda a Lei e os Profetas”. A proposta incluiu dois mandamentos: “Amarás o Senhor teu Deus... Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

Amar a Deus “com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito” não é um amor platónico, mas um estado de vida, uma orientação global de toda a existência para Deus. O que eu sou é de Deus!

Amar o próximo é consequência dessa existência orientada a partir de Deus, uma vida na qual se plasma a vontade divina que consiste em entregar-se ao outro, “como a ti mesmo”. O que eu sou é para o outro!

Duas faces da mesma moeda: “Eu amo, em Deus e com Deus, a pessoa que não me agrada ou que nem conheço sequer. Isto só é possível realizar-se a partir do encontro íntimo com Deus, um encontro que se tornou comunhão de vontade (...). Se na minha vida falta totalmente o contacto com Deus, posso ver no outro sempre e apenas o outro e não consigo reconhecer nele a imagem divina. Mas, se na minha vida negligencio completamente a atenção ao outro, importando-me apenas com ser «piedoso» e cumprir os meus «deveres religiosos», então definha também a relação com Deus. (...) Só a minha disponibilidade para ir ao encontro do próximo e demonstrar-lhe amor é que me torna sensível também diante de Deus. Só o serviço ao próximo é que abre os meus olhos para aquilo que Deus faz por mim e para o modo como Ele me ama. (...) Amor a Deus e amor ao próximo são inseparáveis, constituem um único mandamento. Mas, ambos vivem do amor preveniente com que Deus nos amou primeiro” (DCE 18). Então, talvez seja necessário alterar a configuração do “maior” e “primeiro mandamento”: em vez de “Amarás o Senhor teu Deus”, será dizer “Deixa-te amar pelo Senhor teu Deus”; e logo brotará o “segundo” como norma de vida.

### O amor gera esperança

O filósofo Emmanuel Lévinas deixou uma reflexão notável que se pode aplicar à relação entre o “primeiro” e o “segundo” mandamentos. A sua experiência de Deus acontece na contemplação do rosto do outro: “Quando eu deparo com um rosto, Deus ocorre-me à mente. Deus fala através do rosto». Descobrir a presença de Deus no rosto do outro, seja ele quem for, liberta o olhar da monotonia, renova a vitalidade do amor, gera uma fecunda esperança nos corações, desperta o sentido da vida.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

### DESPERTAR A ESPERANÇA

#### [Introdução ao espírito celebrativo]

Hoje e aqui, olhados por Deus e podendo olhar cada pessoa que connosco celebra a fé, seremos chamados a concentrar as nossas forças, a nossa inteligência e a nossa vontade em amar de verdade a Deus e ao próximo. Neste Domingo, a Palavra de Deus exalta de forma clara o amor de Deus para com o ser humano, procurando sempre ensinar os melhores caminhos para viver ao estilo do seu criador. Vamos celebrar com muita alegria e responsabilidade e vamos assumir o compromisso de provar a verdade do nosso acreditar amando a Deus e ao próximo.

### ENRAIZAR A ESPERANÇA

#### [Dinâmica própria do Tempo Litúrgico]

#### Preparação penitencial

Podemos começar o momento de preparação penitencial com a seguinte introdução:

Irmãos e irmãs: de coração sintonizado com a Palavra de hoje, peçamos perdão a Deus e aos irmãos, pelas nossas faltas de amor. Depois de um tempo de silêncio, poder-se-á seguir a estrutura da Fórmula C do Missal Romano, adoptando os seguintes tropos:

**V/** Senhor, que nos olhais com amor e nos fazeis pensar na verdade de amar:

**R/** Senhor, misericórdia!

**V/** Cristo, que nos mostrastes que a medida do amor é amar sem medida:

**R/** Cristo, misericórdia!

**V/** Senhor, que mesmo perante as nossas negações do amor, jamais desistis de nós:

**R/** Senhor, misericórdia!

#### Proclamação da Palavra

**[Primeira Leitura]** O leitor, na preparação, deve ter atenção às pausas entre frases, pois trata-se de um relato de ensinamentos, pelo que requer uma cadência própria entre eles. Pelo tom, sublinhará o jogo constante das repetições: “não prejudicarás o estrangeiro... vós próprios, fostes estrangeiros”, “Vós não maltratarás... se lhes fizeres algum mal...”, bem como o termo “clamor” e o verbo “clamar”. Não dar um tom muito severo à leitura e procurar destacar a última frase da leitura, como chave de todo o texto: “Se ele Me invocar, escutá-lo-ei, porque sou misericordioso”.

**[Segunda Leitura]** Não oferecendo grande dificuldade a proclamação deste texto sagrado, o leitor deve colocar a sua maior atenção e ênfase na frase central do texto: “Porque, partindo de vós, a palavra de Deus ressoou (...) de modo que não precisamos de falar sobre ela”. O leitor deve apoiar-se sobre as palavras de ligação que suportam a lógica do texto: “Assim...”, “Porque...”, “De facto...”. Uma proclamação lenta e articulada servirá melhor este texto.

**[Oração do Pai-nosso]** Valorizar a oração dominical, fazendo-a cantada e/ou convidando a assembleia a rezá-la de braços abertos ou de mãos dadas, conforme o que se achar mais oportuno e menos distrativo.

### PARTILHAR A ESPERANÇA

#### [Indicações para a reflexão partilhada na homilia]

A partir da primeira leitura pode salientar-se o amor de Deus, na preocupação por ensinar a conviver, para se formar um verdadeiro povo. Amor este que se torna mais radical e desafiador no binómio de Deus e Homem. É impossível estar em relação com Deus sem estar em relação com o próximo. É impossível estar em paz consigo próprio se se recusa esta dupla relação. Acolher o outro, amá-lo como a si mesmo (e acolher-se a si mesmo como um outro!) é também acolher Deus que está em nós, como nós estamos n'Ele. Nós não existimos senão em relação, em aliança, em harmonia. Do mesmo modo que Deus Trindade é relação, amor. (...)

A VERSÃO COMPLETA DO SUBSÍDIO LITÚRGICO ENCONTRA-SE DISPONÍVEL EM [WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/LITURGIA/](http://WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/LITURGIA/)





## Salama! Cooperação Missionária Braga-Pemba Plano de formação de Voluntários Missionários 2017/2018

Data	Tema	Local	Equipa de formação
02 dezembro 2017	Encontro inicial	Centro Pastoral Arquidiocesano, Braga	CMAB
09 dezembro 2017	Cidadania, solidariedade e voluntariado	Centro Pastoral Arquidiocesano, Braga	CMAB
06 janeiro 2017	Desenvolvimento: Desigualdades, Assimetrias e Interdependências no Mundo	Centro Pastoral Arquidiocesano, Braga	CMAB
13 e 14 janeiro 2018	Voluntariado Missionário e Espiritualidade	Casa de Saúde do Telhal, Sintra	FEC
20 janeiro 2018	Cooperação para o desenvolvimento e voluntariado para a cooperação	Centro Pastoral Arquidiocesano, Braga	CMAB
27 e 28 janeiro 2018	Curso Eneagrama - I Etapa	Braga	CMAB/Shalom
03 fevereiro 2018	Educação para o desenvolvimento	Centro Pastoral Arquidiocesano, Braga	CMAB
17 fevereiro 2018	Reflexão sobre a Encíclica <i>Redemptoris Missio</i> , do Papa João Paulo II	Centro Pastoral Arquidiocesano, Braga	CMAB
24 e 25 fevereiro 2018	Curso Eneagrama - II Etapa	Braga	CMAB/Shalom
03 março 2018	Moçambique: história do país e da diocese de Pemba	Centro Pastoral Arquidiocesano, Braga	CMAB
10 e 11 março 2018	Missão, culturas e religiões	Fátima	FEC
17 março 2018	Interculturalidade	Centro Pastoral Arquidiocesano, Braga	CMAB
24 março 2018	Paróquia de Ocua: história e cultura macua	Centro Pastoral Arquidiocesano, Braga	CMAB
07 abril 2018	Ciclo de projecto	---	---
14 e 15 abril 2018	Relações Humanas e Vida em Grupo	Seminário Diocesano de Leiria	FEC
21 abril 2018	Paróquia de Ocua: prioridades pastorais e desafios	Centro Pastoral Arquidiocesano, Braga	CMAB
05 e 06 maio 2018	Curso Eneagrama - III Etapa	Braga	CMAB/Shalom
19 e 20 maio 2018	Desenvolvimento humano e dádiva cristã	Casa das Irmãs Hospitaleiras, Condeixa	FEC
A definir	Caminhada/peregrinação ( <i>Team building</i> )	A definir	CMAB
A definir	Retiro final	A definir	CMAB

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, D. Francisco Senra Coelho, Bispo Auxiliar.